

EO 7718

ITAPETININGA

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO

Relatório das atividades de 1943, apresentado
ao Exmo. Snr. Prof. Sud Mennucci, D.D. Diretor Geral
do Departamento de Educação.

Delegado Regional:
Licio Carpinelli

Como se vê pelos dados abaixo, a matrícula nos 17 grupos escolares da região e 184 escolas isoladas (urbanas, rurais, municipais e particulares) foi de 13.820 alunos (7.798 masculinos e 6.022 femininos). Foram eliminados 3.297. A frequência média foi de 9.969,78; porcentagem de promoção global: 65,56 e porcentagem de alfabetização atingiu 51,88.

O pequeno rendimento escolar em classes de 1º ano, entre outras e muitas razões, é devido às matrículas no 2º semestre. E pode alguém, com algum conhecimento da alma infantil, com alguma prática de ensino, admitir que crianças matriculadas em Agosto ou Setembro, com poucos meses de aulas, possam assimilar os conhecimentos que consideramos indispensáveis para a sua promoção? Pode alguém aquilatar do valor do professor paulista em sua consciência e da eficiência do ensino em nosso Estado, desde que se incluem no número de alunos reprovados todos aqueles que, matriculados tardiamente, não podiam, por forma alguma, a não ser que se individualisasse o ensino, adquirir o mínimo que autorizasse a sua promoção?

Mas o que nos impressiona sobremaneira é a quantia astronômica gasta em pura perda com os milhares de alunos que não são promovidos. Perguntamos: teriam todos esses milhares de alunos permanecido, de fato, estagnados, indiferentes por completo a tudo o que, na escola, os rodeava? Será que o seu espírito - tábula rasa - ao entrarem para a escola, - tábula rasa era ainda ao terminar o ano letivo e ao saírem dela, sem que nele nada, absolutamente nada, se imprimisse? Professores há, diz Drottens, que com alunos pouco desenvolvidos, apesar do seu talento superior e dos maiores esforços, obtêm resultados aparentemente nulos e menos satisfatórios que outros e entretanto seus alunos realizaram no decorrer do ano letivo um progresso superior ao de seu vizinho.

Reconhecemos que a nossa escola não rende o que deveria render. Poderia render mais. O nosso aparelho talvez tenha todas as peças necessárias; o que acontece é que algumas não andam, como as referentes à obrigatoriedade da matrícula e frequência escolar. Outros fatores contrários entravam o seu funcionamento: a ignorância, a miséria, doenças, falta de assistência - problemas sociais esses que desafiam a administração.

Mas ainda é preciso confessar que as Escolas Normais precisariam desenvolver a prática de ensino nos seus cursos, dando uma orientação mais segura às alunas, de modo que fossem estas eficientes logo no começo do seu noviciado. Para tanto, o comparecimento às reuniões pedagógicas, onde é abundante o material de conhecimento prático, forneceria elementos às normalistas, que mostram nos primeiros tempos um desconhecimento quase absoluto da realidade. O reajustamento de professoras pouco assíduas e menos produtivas às normas didáticas - é medida que se impõe.